

1ª fase vai contar em nota final da Fuvest

Nova regra vale já no próximo vestibular; acesso à 2ª etapa também muda e passa a exigir mais dos candidatos

Nota de corte mínima passa de 22 para 27 pontos; já a ocupação de vagas remanescentes será facilitada

DE SÃO PAULO

Maior vestibular do país, a Fuvest — que seleciona para vagas da USP e em 2010 recebeu 132 mil inscrições — divulgou ontem mudanças.

Algumas alterações exigem melhor desempenho dos candidatos.

São elas: aumento da nota de corte mínima para ir à 2ª fase (de 22 para 27 pontos), convocação de 2 a 3 candidatos por vaga para esta etapa (antes eram chamados sempre 3) e uso da nota da 1ª fase na classificação final.

O total de candidatos chamados para a 2ª etapa vai depender de quão concorrida é a carreira. As que têm nota de corte mais alta terão três por vaga na 2ª fase.

Por outro lado, há uma mudança que facilita a ocupação das vagas remanescentes: após a terceira chamada de aprovados, os candidatos poderão manifestar interesse por postos ociosos

O QUE MUDA NA FUVEST

Novas regras da USP já valem para o vestibular deste ano



<p>Nota de corte Acerto mínimo para ir para a 2ª fase passa de 22 para 27 questões (em um total de 90 itens de múltipla escolha)</p>	<p>Nota da 1ª fase Passa a ser considerada no cálculo final da nota do candidato, com o mesmo peso da nota da 2ª etapa</p>	<p>Questões na 2ª fase Número será reduzido no segundo dia de provas; total passa a ser de 16 questões neste dia</p>	<p>Convocados para a 2ª fase Número de convocados passa a ser de dois a três estudantes por vaga, a depender da carreira escolhida</p>	<p>Mudança de carreira O aluno pode mudar de opção depois da terceira chamada. Antes, só valia a carreira escolhida no ato da inscrição</p>	<p>Bônus para escola pública O aluno que se formou em escola pública pode ganhar até 15% de bônus sobre sua nota da 1ª fase do vestibular</p>	<p>Declaração O aluno terá de assinar uma declaração abrindo mão da convocação se não tiver concluído o ensino médio até o fim do vestibular</p>
---	---	---	---	--	--	---

em qualquer carreira.

A última alteração foi a redução do número de questões na 2ª fase, de 20 para 16, no segundo dia de provas.

As novidades já valem no próximo vestibular, cuja 1ª fase acontece em 27 de novembro. Com 90 questões de múltipla escolha, a primeira etapa não sofreu mudanças. Para Vera Lúcia Antunes,



coordenadora do Objetivo, mesmo sendo de apenas cinco pontos, “o aumento da nota de corte vai selecionar alu-

nos com mais preparo”.

Ela acredita que a convocação de menos candidatos para a segunda fase tem duas

explicações: redução de custos (haverá menos provas a corrigir) e uma valorização maior da primeira fase.

Para Nelson de Castro, coordenador pedagógico do Anglo, em São Paulo, o uso da 1ª fase na nota final valoriza o esforço do candidato. “É justo que o aluno mais bem preparado tenha seu esforço levado até o fim.”

“Considerar a nota da primeira fase é muito legal. É uma informação a mais sobre o candidato”, diz Leandro Tessler, coordenador de relações internacionais da Unicamp, onde já foi responsável pelo processo seletivo.

Ele acredita, porém, que a redução das questões na 2ª fase poderá levar os selecionadores a perder “itens de informação” valiosos.

Já Carlos Eduardo Bindi, diretor do Etapa, acha que as mudanças são quase inócuas. “O aumento da nota de corte não afeta nada. Está mexendo na parte mais inferior das notas.” Nas carreiras mais concorridas, a nota de corte é muito superior ao mínimo de 27 pontos.

Mas Bindi vê uma vantagem: os candidatos terão mais tempo para responder às 16 questões da 2ª fase.

“Aquele prova estava muito longa. Dava 12 minutos por questão. A USP deve ter percebido que isso originava respostas muito apressadas e malfeitas. Dá para exigir maior qualidade da redação das questões”, concorda Alberto Ciscato, coordenador do Intergraus. (CRISTINA MORENO DE CASTRO, LAURA CAPRIGLIONE e IZABELA MOI)